Devendra Banhart, Rosa

Tanto, tanto, tanto claro

E tanto gris

Que raro, raro, raro

Que seja tanto assim

Sonmbulo o um esquilo

Te fao gargalhar

Ser que sou assim me vou sem ver o que no vi

Ser que penso que me vou ainda fico aqui

Rubro, rubro, ouro, rimo

Desnuda o mineral

E qualquer nome lhe foi dado

Assim t sem pensar

Pensam que na sabe nada

Que tu no pode amar

Dizem que ver pra crer

Intil explicar

Te tiram da tua calma e tua me a te buscar

Sem me Ibios sem parar no pode tem encontrar

A vera rosa

Estranha rosa

ndio limpo, limpo, lindo

Sangue e algodo

Montanha viva, sacra, ferida, doce e celestial

Comea assim com tal tristeza

Termina tudo igual, tudo igual

Termina tudo iğual, igual

Estranha rosa

Estranha rosa